

O desporto durante a pandemia de COVID-19: reflexões a partir do Modelo Analítico dos 5 E's El deporte durante la pandemia de COVID-19: reflexiones desde el Modelo Analítico de las 5 E's Sport during the COVID-19 pandemic: reflections from the 5 E's Analytical Model

*Daniel Minuzzi de Souza, ** Narayana Astra van Amstel, ***Wanderley Marchi Júnior

* Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense (Brasil), ** Universidade Federal do Paraná, *** Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Resumo. A pandemia trouxe mudanças em diversos espaços e atividades humanas, entre elas o desporto. Ao envolver volumosas somas financeiras, principalmente quando pensamos os espetáculos esportivos das principais ligas do planeta, o desporto nos parece ter sido a mais “trivial” das atividades que buscou resistir às mudanças de risco biológico e económico que caracterizaram a pandemia. O desporto, principalmente o de alto rendimento, ainda que muitos discordassem, praticamente sobreviveu como atividade essencial. No entanto, para ultrapassar tais obstáculos, mudanças e adequações se mostraram necessárias. Nesse ensaio, utilizamos a proposta do Modelo Analítico dos 5 E's para compreender, a partir de uma perspectiva abrangente das dimensões propostas, quais foram as principais mudanças que afetaram o desporto em um momento histórico em que saúde e doença tomaram centralidade em nossas vidas. Notou-se alterações referentes ao consumo do esporte, nas relações de oferta e de demanda, nos comportamentos e nas emoções dos atletas e dos espectadores, bem como nos cuidados com saúde corporal. O esporte, como “atividade não essencial”, rapidamente adaptou-se ao novo “normal”, impulsionado pelos mecanismos de mercantilização e espetacularização.

Palavras-Chave: Desporto; Pandemia; COVID-19; Sociologia do Desporto; Modelo de Análise.

Resumen. La pandemia ha traído cambios en diversos espacios y actividades humanas, incluido el deporte. Al involucrar voluminosas sumas económicas, especialmente cuando pensamos en los espectáculos deportivos de las principales ligas del planeta, el deporte nos parece haber sido la más “banal” de las actividades que buscaban resistir los cambios de riesgo biológico y económico que caracterizaron la pandemia, con el deporte de alto rendimiento, aunque muchos no estaban de acuerdo, sobreviviendo prácticamente como actividad imprescindible. Sin embargo, para sobrevivir a tales obstáculos, los cambios y las adaptaciones resultaron necesarios. En este ensayo, utilizamos la propuesta del Modelo Analítico de las 5 E's para comprender, desde una perspectiva integral de las dimensiones propuestas, cuáles fueron los principales cambios que afectaron al deporte en un momento histórico en el que la salud y la enfermedad han ocupado un lugar central en nuestras vidas. Se notaron cambios en el consumo deportivo, relaciones de oferta y demanda, en los comportamientos y emociones de los atletas y espectadores, así como el cuidado de la salud corporal. El deporte, como “actividad no esencial”, se adaptó rápidamente a la nueva “normalidad”, impulsado por mecanismos de mercantilización y espectáculo.

Palabras Clave: Deporte; Pandemia; COVID-19; Sociología del Deporte; Modelo de Análisis.

Abstract. The pandemic brought changes in various human spaces and activities, including sport. By involving voluminous financial sums, especially when we think about the sport spectacles of the main leagues on the planet, sport seems to us to have been the most “trivial” of the activities seeking to resist the changes in biological and economic risk that characterized the pandemic, with elite sports, although many disagreed, practically surviving as an essential activity. However, to surpass such obstacles, changes and adaptations proved necessary. In this essay, we use the proposal Analytical Model of the 5 E's to understand, from a comprehensive perspective of the proposed dimensions, what were the main changes that affected sport in a historical moment in which health and disease have taken center stage in our lives. We noticed changes in sports consumption, supply and demand relationships, behavioral and emotional changes in athletes and spectators, as well as health issues. Sport, as a “non-essential” activity, adapted itself to the new “normal,” driven by mercantile and spectacularization mechanisms.

Keywords: Sport; Pandemic; COVID-19; Sociology of Sport; Analysis Model

Fecha recepción: 12-09-22. Fecha de aceptación: 23-03-23

Daniel Minuzzi de Souza

danielminuzzi1980@gmail.com

Introdução

Tratando-se de cuidados com a saúde, costuma ser inevitável associar a necessidade de práticas físicas para conservação do organismo humano. O desporto, no contexto moderno, é provavelmente a mais consolidada e popular das práticas físicas, com uma indústria bilionária de consumo em massa, decorrente de seu processo de mercantilização, profissionalização e espetacularização (Marchi Júnior, 2015; Marchi Júnior et al., 2019).

O editorial de maio de 2020 do *European Journal for Sport and Society*, assinado pelo professor Adam Evans, em conjunto com vários outros pesquisadores, apresentou o quadro geral que a pandemia anunciava para o mundo

esportivo, com o adiamento temporário de megaeventos, como os Jogos Olímpicos de Verão em Tóquio e o Campeonato Europeu de Futebol, bem como a interrupção de diversas ligas esportivas. Nesse contexto de profunda mudança cultural, viu-se emergir, no campo de estudos da Sociologia do Desporto, alguns questionamentos em vista de consolidarem uma agenda de pesquisa do desporto em um período em que saúde e doença tornavam-se centrais para pensarmos as mais diferentes áreas da vida humana. Tal agenda de pesquisa visava a elucidação das características do desporto, tanto durante a emergência sanitária quanto no cenário pós-pandémico. Entre as perguntas elaboradas, destacamos algumas que consideramos cruciais: A) qual seria o papel

do desporto em tempos pandêmicos? B) como a indústria esportiva e suas estruturas organizacionais, profundamente calcadas em um modelo de consumo globalizado e de massa, seriam afetadas pelas regulações de distanciamento social e prevenção de riscos sanitários? C) como atletas, treinadores, torcedores e dirigentes esportivos se adaptariam ao cenário pandêmico?

As respostas de tais questionamentos demandariam um esforço internacional de pesquisadores de diferentes regiões do planeta, em vista de pensar como o desporto, atividade extremamente globalizada e popular, seria modificada em tempos de isolamento social. Ao identificarmos a natureza única e complexa desse contexto social, com tantas especificidades, acreditamos que poderíamos agregar para as discussões dessa agenda ao realizarmos algumas reflexões acerca desse cenário. Em primeiro lugar, para tecer as análises, entendemos a necessidade de se pensar o desporto em caráter polissêmico, isto é, marcado por múltiplos sentidos, significados e contextos de dinamicidade, produção, manifestação, distribuição e consumo (Marchi Júnior, 2015; Marchi Júnior et al., 2019).

Levando isso em consideração, adotamos como objetivo geral do presente ensaio compreender as principais mudanças no desporto durante o período pandêmico. A natureza ensaística do presente trabalho não pretendeu esgotar todas as modificações que ocorreram no desporto em geral durante o período da COVID-19, mas sim indicar, a partir de uma perspectiva contemporânea da sociologia do desporto, aspectos que consideramos terem sido cruciais para entender o impacto que a doença teve na forma de ver e vivenciar as práticas esportivas na sociedade. Assim, por meio do Modelo Analítico dos 5 E's (Marchi Júnior, 2015), que será apresentado no próximo tópico, foi possível agrupar e analisar as diversas mudanças que observávamos. Com o uso do respectivo Modelo, foi possível prospectar algumas análises em torno de problemáticas sociais que se faziam presente no período pandêmico. Dessa forma, a partir desse suporte analítico, serão realizadas análises de ocorrências divulgadas pela mídia acerca do esporte nesse contexto.

Os materiais jornalísticos utilizados foram publicados em portais de notícias cujo reconhecimento ocorre a nível local e em alguns casos a nível global. Assim, priorizamos as publicações advindas dos locais em que ocorreram os fatos observados, ou seja, num primeiro momento, nos embasamos em portais de notícias do Brasil, e posteriormente confirmamos a notícia em portais internacionais. Por se tratar de uma questão sanitária global também recorreremos as publicações dos portais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (ONU).

A apresentação deste trabalho foi organizada em dois momentos. Primeiramente introduzimos o Modelo Analítico dos 5 E's e suas potenciais aplicações para o estudo do desporto em uma perspectiva polissêmica. Na segunda parte do ensaio, analisamos o desporto na

pandemia a partir das cinco dimensões propostas por Marchi Júnior (2015).

O Modelo Analítico dos 5 E's

Para a construção das reflexões acerca do esporte no período pandêmico, utilizou-se o Modelo Analítico dos 5 E's (Figura 1). Esse aparato analítico nos auxilia a pensar o esporte na sociedade contemporânea e, pensando em tempos de grandes alterações macrossociais, a questão sanitária se mostrou evidente no início de 2020 e reverberou no cenário esportivo (Nauright, Zipp & Kim, 2020).



Figura 1. Modelo Analítico do Desporto: 5 E's

Fonte: Recuperado de "O esporte 'em cena': Perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico" de Marchi Júnior, W., 2015, Revista da ALESDE, 5 (1), 46-67.

Anteriormente à construção das análises, é importante entender que a construção do referido modelo se embasou na compreensão e adoção do mimetismo social, categoria sociológica que permite, segundo Marchi Júnior (2015):

encontrarmos o estabelecimento do diálogo entre as estruturas macro e microssociais, ou seja, é possível a partir do mimetismo social entender as relações de interdependências que se estabelecem entre os agentes e as estruturas sociais que estabelecem determinadas configurações ou locus sociais de ação (p. 57).

Tal perspectiva teórica inspirou elencar cinco dimensões, localizadas no contexto macrossocial, em vista de interpretar o fenômeno esportivo. Essas cinco dimensões são as seguintes: Espetáculo, Emoção, Ética, Estética e Educação, subentendendo-as como marcas da polissemia própria do desporto, ou seja, um conceito de múltiplos sentidos. É uma forma de abordagem proposta por Marchi Júnior (2015), a qual visa ampliar o campo de discussão do tema, ao propor análises correlacionais e aprofundadas. Com as dimensões propostas, pode-se notar uma tentativa de superação de análises deterministas que prezam apenas uma das variáveis possíveis de se entender o desporto (por exemplo, o viés econômico), em propostas cartesianas que simplificam em demasia a capacidade de compreensão.

A dimensão da emoção trata das perturbações do

equilíbrio emocional, dentro das práticas esportivas, as quais possibilitam um descontrolo controlado (Elias & Dunning, 1992) das emoções nessas atividades. Tensões produzidas no desporto, seja como atleta, seja como espectador, acabam por se tornarem agradáveis ao indivíduo, possibilitando um certo tipo de válvula de escape do tédio, da rotina, do corriqueiro. O quadro de emoções é amplo: desde a angústia de ver sua equipe ser derrotada até o êxtase da vitória; da indignação por uma penalidade mal aplicada pela arbitragem até “o frio na barriga” na manobra de *snowboard*.

Na dimensão estética, discute-se o papel da imagem corporal dentro do desporto. No que se refere aos atletas, pode-se pensar os estereótipos físicos associados às demandas da atuação esportiva, o vestuário como produto tanto da eficiência necessária à prática como também à demanda da empresa patrocinadora e da mídia que transmitirá a competição. Não menos importante, devemos nos atentar para a compreensão de saúde e como ela se imprime nos corpos de atletas e da população em geral, muitas vezes apresentado como um problema individual, mas que nem sempre considera as influências sociais que dificultam o acesso à forma corporal estipulada por um padrão de beleza estimulado pela mídia, empresas (esportivas, farmacológicas, de alimentos dietéticos) e até pela ciência. Ao pensarmos o consumo nas sociedades capitalistas, é importante analisar também a influência da moda esportiva e dos “atletas do momento” como celebridades e inspiração para crianças e jovens que, muitas vezes, acabam por usar o mesmo corte de cabelo do seu jogador favorito ou o modelo de calçado que ele usa. Além disso, abre-se um leque para pensar, de maneira correlacional, o uso das imagens corporais no desporto para contribuir na espetacularização dos eventos. Em síntese, podemos dizer que a dimensão estética nos ajuda a refletir sobre a constituição de um *habitus* social relacionado a estilos de vida demandados pela corporeidade contemporânea.

No que se refere à dimensão ética, trata-se de entender normas, valores e comportamentos esperados no âmbito esportivo. Além do que é exposto em documentos oficiais, como por exemplo a Carta Olímpica, que apresenta os valores do Olimpismo no desporto e que pode ser entendida como um exemplo de ética “ideal”, é preciso levar em consideração a “ética real” que se fundamenta nas ações de fato realizadas pelos agentes e instituições, o que por muitas vezes pode afastar as ações dos discursos proferidos.

Na dimensão do espetáculo, estuda-se as capacidades de suscitar multidões, com apelos emocionais, motivacionais, mercadológicos e econômicos, por meio do desporto. Sendo uma ferramenta de comunicação em massa de fácil entendimento e apropriada pelo *show business*, que muitas vezes modifica o desporto de acordo com a demanda do momento (ou às vezes até criando novas ofertas para o público). Para Marchi Júnior (2015), o processo de espetacularização se agrega aos estágios que compõem a formação de uma modalidade: amadorismo, institucionalização, profissionalização e mercantilização. Nesse sentido, fica evidente que a dimensão do espetáculo acaba por

abranger também um outro “E”, contudo, intrínseco: o Econômico, o qual acaba por aparecer na análise de maneira correlata, sem ter uma dimensão específica, com o fim de se evitar análises demasiadamente economicistas. Nessa esteira, a dimensão do espetáculo nos auxilia na compreensão da constituição contemporânea de um *habitus* social de consumo.

Para conectar todas as dimensões anteriores, tem-se a dimensão educacional, a qual permite fazer uma leitura correlacional de cada uma das dimensões abordadas de forma crítica e reflexiva, apontando possíveis contribuições pedagógicas de caráter formativo. Se pensarmos que a Educação consiste, grosso modo, da construção e transmissão de conhecimentos sistemáticos para as gerações posteriores, pensamos pela dimensão educacional como o desporto é reproduzido e compreendido pela sociedade como um todo – o que demanda entender correlacionalmente as dimensões previamente apresentadas. Dessa maneira, a dimensão educacional preconiza uma intencionalidade formativa que, para ser trabalhada de maneira correlacional com as outras dimensões anteriormente citadas, necessita conhecer os seus contextos e essência com densidade e profundidade.

A aplicabilidade do modelo, apresentada por Marchi Júnior em 2015, tem sido testada cientificamente com pesquisadores materializando os resultados da assimilação do modelo em artigos e trabalhos acadêmicos com variados temas, tais como: a análise da inserção do *Video Assistant Referee* (VAR) no futebol contemporâneo (Boschilia & Marchi Júnior, 2021; Loureiro, 2020); os estudos sobre desportos Paralímpicos (Fermine, Oliveira, Trindade, Souza, & Marchi Júnior, 2018; Varotti, Heeren, & Souza, 2020); o estudo dos *e-sports* por Jéssica Ferreira (2020); a dissertação de mestrado sobre a capoeira como jogo e arte, de Pereira (2018); as formas de produção do fotojornalismo esportivo (Américo, Cardia Neto, & Affini, 2019); a produção acadêmica em ginástica rítmica no Brasil (Nunes, Moraes, & Marchi Júnior, 2021); a cobertura jornalística do futebol feminino (Lourenço, Monteiro, Silva, D’aurian, & Silvan, 2022), a tese de doutorado que tratou do processo de apropriação desportiva dos praticantes de atividades de aventura e na natureza (Ferreira, 2022), entre outros.

Com essas cinco dimensões norteando nossa análise, buscamos compreender as rupturas e continuidades sociais que marcaram o desporto no período pandêmico. Ponderamos que as alterações que identificamos e analisamos no esporte ocorreram em diversos países cujos contextos e processos históricos são diferentes, o que pode acarretar variadas formas de enfrentamento e resistência a pandemia global de COVID-19. O presente ensaio, dessa maneira, inaugura algumas reflexões tendo por base as situações ocorridas no cenário esportivo mundial no período pandêmico, fundamentando-se nas cinco dimensões propostas por Marchi Júnior (2015). Entretanto, feita essa ressalva, entendemos que o modelo sociológico utilizado possa servir como ponto de partida para análises em seus respectivos países.

O desporto em tempos de pandemia: o que mudou?

Na dimensão da Emoção, a ideia do “descontrole controlado” gerado pelo desporto precisou ser repensado para atletas, espectadores e amadores. Em relação aos atletas, podemos pensar, por exemplo, nos protocolos sanitários restringindo a comemoração de um jogador de futebol após um gol sem os tradicionais abraços coletivos, beijar a bola ou até mesmo cuspir em campo, o que denotou uma maior necessidade de autocontrole.

Os narradores esportivos, responsáveis por trazer maior emoção aos espectadores, precisaram mudar sua forma de apresentar o jogo: com mudanças de ritmo, ausência de torcida e até mesmo narrando as partidas a partir de sua residência. Os especialistas em narração se reinventaram, se esforçando para tentar envolver o público, como ocorreu, por exemplo, no Brasil (Baldini, 2020).

Ainda na dimensão da emoção foi possível identificarmos o crescimento da presença e da atuação dos operadores de som e dos DJs nos estádios de futebol, como observado na Inglaterra e no Brasil (Campos, 2020). Uma tentativa de proporcionar maior interação com os atletas, e de intensificar a emoção do jogo, ao colocar gravações artificiais de cânticos da torcida, vaias, bem como suspiros pelos gols perdidos ou por grandes defesas dos goleiros. Além do mais, a utilização da tecnologia audiovisual nas arenas também pode ser compreendida como uma tentativa de estabelecer maior proximidade com os telespectadores, o que denota uma preocupação em manter e diversificar a espetacularização do desporto em um momento de ausência de espectadores presenciais.

A dimensão do Espetáculo envolveu, entre outros aspectos, a redução de diversos elementos considerados desnecessários para a realização do jogo em si. Foi possível observar a restrição dos hinos nacionais, para encurtar a duração total de exposição dos atletas nos espaços compartilhados; os tradicionais mascotes fantasiados desapareceram; a reposição de bolas por boleiros demandava a higienização constante de tais objetos; as entrevistas coletivas em salas de imprensa precisaram ser evitadas; quando a imprensa realizava o contato de maneira individualizada, notava-se os microfones higienizados ou plastificados, bem como a grande distância entre entrevistado e repórter. Talvez o caso mais emblemático a este respeito possa ser o isolamento dos atletas de basquetebol da NBA (*Nacional Basketball Association*) em uma bolha para a disputa das partidas (Weisfeld, 2020).

A constante realização dos testes PCR (*Polymerase Chain Reaction*), com a necessidade de resultados negativos com dias de antecedência para autorização das competições, resultou em uma imprevisibilidade da escalação das equipes, com estrelas do desporto muitas vezes não podendo participar por terem apresentado quadro sintomático e/ou resultados positivos para COVID-19: Em casos mais graves, quando os desfalques atingiram grande parte dos competidores, certas partidas precisaram ser canceladas, modificando calendários esportivos como noticiou o

jornal Marca (2021)

Os novos espetáculos sem espectadores presenciais também modificaram a dinâmica de faturamento de clubes que dependiam da venda de ingressos. Neste aspecto, um levantamento feito pela consultoria *Sports Value* indicou que no Brasil os quatro grandes clubes de futebol do Estado de São Paulo, (Palmeiras, Corinthians, São Paulo e Santos) tiveram quedas de receitas, em valores atualizados, maiores que R\$ 171 milhões (aproximadamente US\$ 32 milhões) no ano de 2020 em comparação com o ano anterior (Magatti, 2021). Foram feitas diferentes tentativas, em escala mundial, de utilização de realidade aumentada nas transmissões esportivas, como apresentadas por Ávila (2020) e MKTEsportivo (2021). Alguns clubes adotaram “torcedores virtuais”, que podiam ir desde representações de totens em papel nas arquibancadas, utilizando fotografias enviadas pelos associados como divulgou LANCE! (2020), chegando até mesmo a tentativas inovadoras de televisionamento, em tempo real, dos torcedores conectados em suas casas, com o uso de botões apertados por cada espectador via internet, resultando em efeitos sonoros gravados de torcida nos momentos de maior emoção, como ocorreu na NBA (Asmelash, 2020). Assim, quem assistia as partidas pela televisão, podia notar o som artificial das torcidas acompanhando o desenrolar dos jogos, ressaltando uma nova forma de espetacularização do desporto, processo em curso que marca cada vez mais as modalidades em geral (Marchi Júnior, 2001).

A pandemia, principalmente em seus estágios iniciais, impedindo a transmissão de partidas ao vivo, provocou nas emissoras a resposta de reprisarem antigas partidas que tiveram importância histórica, incentivando ao público o consumo desses espetáculos de forma a suprirem o desejo pelo espetáculo esportivo em um contexto de isolamento. Estratégia utilizada, por exemplo, pela rede Globo, principal emissora televisiva brasileira (Globoesporte, 2020). No cenário inglês, Manoli (2020), observou como a mídia passou a solidificar seu poder nesse período, visto que era uma das únicas plataformas que ofereciam acesso ao futebol (especificamente à Premier League Inglesa).

E não precisamos nos limitar a analisar apenas o consumo televisivo: um relatório global sobre a indústria do setor de artigos esportivo elaborado pela *McKinsey & Company*, monitorando os índices de lucro demonstrou que as vendas de roupas esportivas cresceram, em 2021. Aumento de 23% na China, e de 15% nos EUA, em comparação com ano anterior, se equiparando ao período pré-COVID 19 (Becker et al., 2022). Da mesma maneira, segundo o monitoramento feito pela bandeira de cartão de crédito Visa, no Brasil, houve um crescimento de 35% no consumo de produtos esportivos durante a pandemia (Vettorazzo, 2021) Ou seja, mesmo em reclusão, as pessoas não apenas mantiveram contato com o universo esportivo como também aumentaram o consumo de produtos da área, algo em contramão do que o senso comum poderia imaginar.

Além disso, é impossível não notar que a pandemia

permitiu o crescimento dos *e-sports*, os jogos eletrônicos com elementos de esportivização cada vez mais pronunciados (Kim, Nauright, & Suveatwatanakul, 2020). De fato, como alertado pela OMS (Canales, 2020) os *videogames* passaram a ser mais consumidos por todas as faixas etárias durante o isolamento social, criando um dos mais notórios casos de contradição: ao mesmo tempo em que reconheceu o vício em jogos eletrônicos como um distúrbio mental (WHO, 2020), a OMS (Organização Mundial da Saúde) também passou a recomendar a prática como um mecanismo eficiente de manter as pessoas entretidas durante a quarentena (WHO, 2021) tornando ainda mais difícil estabelecer a tênue linha entre “vício e virtude” que tem caracterizado a complexidade dos *e-sports*.

Essa complexidade é evidente ao compreender que os *e-sports*, especialmente nesse cenário, compareceu como uma possibilidade de muitos indivíduos encontrarem um espaço de socialização e recreação quando o convívio tradicional não era permitido (Martins, Moraes & Marchi Júnior, 2021). Apesar de trazerem consigo potenciais danos, é relevante questionar não somente os *e-sports*, mas todos as práticas corporais que, em excesso, também causam prejuízos à saúde, entretanto, para um contexto específico de pandemia e *lockdown*, em que esportes convencionais representavam alto risco de contaminação, os prejuízos e benefícios do consumo de jogos eletrônicos foi relativizado.

A dimensão estética nos remeteu à elementos como as mudanças dos corpos pelo isolamento e menor atividade física durante a quarentena. Não só a população em geral parece ter sofrido com o aumento de peso, como apresentou Frates (2021). Situações como a do astro do Denver Nuggets, Nikola Jokić, pautadas pelo blogue *Celticslife.com* (2020), ganharam destaque da mídia. Os atletas em uma maior inatividade, que descuidaram da ingestão calórica, acabaram apresentando corpos mais gordos no retorno das temporadas, demonstrando que os efeitos da diminuição da intensidade dos treinamentos podem dificultar a retomada das competições. Cabe relativizar aqui que atletas renomados e com melhores condições financeiras, teoricamente, dispunham de capitais para acessarem espaços e estruturas distintas para treinarem durante a pandemia, porém, é difícil precisar como os aspectos emocionais interferiram no foco e motivação destes atletas para treinar e cuidar da alimentação. A pesquisa de Oliveira et al. (2022) ajuda a entender efeitos psíquicos e comportamentais, da pandemia de COVID 19 em atletas.

Para além dos atletas profissionais, as consequências do isolamento, como a diminuição do ritmo da população em geral, foram tão vastas a ponto de reacenderem os alertas da “epidemia” de obesidade (Johnson, 2022). Nessa esteira, conforme observado na revisão sistemática de Espinoza, Vargas & Castillo-Paredes (2022), a obesidade associada a desnutrição se torna fator de risco para o agravamento de casos de infecção por COVID-19, sendo muito importante a urgente aplicação de novas intervenções e estratégias nutricionais e de exercícios para enfrentar as conse-

quências da pandemia em questão e para a prevenção a futuros surtos que possam ocorrer. Nesse aspecto ressalta-se que as diferenças contextuais, históricas, socioculturais e estruturais entre as nações, podem levar a alguns países ao sucesso no enfrentamento as pandemias enquanto outros ao fracasso, com a perda de muitas vidas desnecessariamente.

Ainda considerando a dimensão estética do desporto, e o seu caráter polissêmico, quando pensamos no consumo das práticas físicas durante o período de isolamento social, foi possível identificar o aumento do interesse da sociedade em atividades físicas em suas residências, principalmente no ano de 2020, práticas corporais que gradualmente se estenderam para atividades individuais ao ar livre tais como a caminhada, a corrida e o ciclismo (Chaves, 2020), o que pode ser observado em diversos países como Brasil (Granchi, 2020) e Espanha (*El deporte tras el confinamiento, ¿un negocio al alza?*, 2020). Tais fatos denotam uma preocupação com os cuidados com a estética corporal, com a saúde física e emocional, ou até mesmo a busca por um controle das pulsões e extravasamento das tensões. A título de exemplificação sugerimos a leitura dos estudos de tendência *fitness* realizados no contexto da pandemia de COVID-19, na Espanha, (Veiga, Valcare-Torrente, & De la Cámara, 2021; Veiga, Valcare-Torrente, & Romero-Caballero, 2022; 2023) e no México (Chávez, et al., 2023).

Também na dimensão estética, chamou a atenção os casos das máscaras licenciadas por equipes esportivas, primeiramente, em abril de 2020, na NBA (MacCarriston, 2020) e sucessivamente em outros países a exemplo de Brasil e Espanha (LANCER, 2020; Cervera, 2020). Nesse aspecto as dimensões da estética, e do espetáculo se apresentam simultaneamente, nos remetendo a refletir a respeito da utilização destes acessórios de moda cujos valores se aproximaram dos 20 euros. (Valenzuela, 2020) A questão da oferta de máscaras pelos clubes esportivos e do respectivo consumo por parte dos torcedores também coloca na pauta a questão dos cuidados e dos riscos à saúde, uma vez que a qualidade do material utilizado para a confecção das máscaras pode variar do mais comum, sem certificações e especificações, aos mais modernos, como as utilizadas pelos atletas nas principais competições, com tecnologia adaptada a manter uma respiração adequada mesmo com o uso de tal equipamento (Lavado, 2021) Isso alavancou muitas discussões em relação ao quanto elas poderiam atrapalhar o rendimento dos atletas, suscitando o desenvolvimento de estudos como os de Shaw et al. (2020) e Guardieiro et al. (2021). Nessa esteira podemos inferir que a relação oferta e demanda de máscaras se pautem em questões éticas.

Quando pensamos a dimensão Ética, alguns casos podem ser citados: a discussão se deveria ocorrer uma vacinação antecipada de atletas dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021, em um período em que grupos prioritários de países menos desenvolvidos ainda não haviam recebido dose alguma; o conflito moral entre estrelas do desporto como

Novak Djokovic no tênis e Kyrie Irving no basquetebol, manifestando a recusa da vacinação (Pollard, Minchillo, & Baker, 2022; Álvarez, 2022). A resistência de atletas negros à vacinação, em especial, tornou-se destaque nos EUA. Isso se deu, de acordo com Seta (2021), por conta da memória do experimento de Tuskegee, em que a conduta imoral de pesquisadores com parte da comunidade negra americana no começo do século XX gerou desconfiança e ressentimento na atual emergência sanitária, demonstrando que as questões raciais podem aparecer imbricadas ao tema da saúde. Também foi possível observar atletas como figuras *role model*, incentivando a vacinação a todos (Dev, 2021).

Em alguns casos, o *doping* em equipes coletivas foi delimitado a coletar apenas de um atleta de cada time, para evitar contatos desnecessários, como noticiou Galdeano (2021). Entretanto, em geral, de acordo com Futterman (2021) as coletas para exames anti-*doping* caíram para números muito abaixo do recomendado para manutenção do “jogo limpo”. Em compensação, no caso do futebol observamos uma preocupação dos dirigentes com a condição de saúde dos atletas, autorizando o aumento do número de substituições na partida, de três para cinco. Essa alteração da regra do futebol foi mantida em definitivo pela FIFA a partir de junho de 2022 (Arribas, 2022), o que pode indicar também uma preocupação com a dimensão do espetáculo, uma vez que com o ingresso de mais dois atletas descansados na partida o ritmo do jogo se mantenha com uma intensidade maior por mais tempo.

A dimensão ética ainda nos reserva três casos ocorridos na América do Sul, mais precisamente no Brasil. O primeiro diz respeito ao prosseguimento de alguns campeonatos regionais de futebol, enquanto os estádios passaram a oferecer sua estrutura para o poder público montar hospitais de campanha, disponibilizando novos leitos para internação dos infectados pela COVID-19. A Federação Paulista de Futebol, por exemplo, realizou partidas do campeonato paulista, no estado do Rio de Janeiro, após o governo estadual emitir protocolos impedindo a realização de partidas no estado de São Paulo, tendo inclusive construído hospitais de campanha em alguns estádios como o Pacaembu em São Paulo e o “Ramalhão” em Santo André (Fragoso, 2020; Monteiro, 2020). Após as paralizações e tentativas de reinício dos campeonatos, mesmo com a adoção de protocolos de saúde, continuaram a ocorrer casos de contaminação de atletas, as dificuldades financeiras dos clubes, em especial os periféricos, mas também dos grandes clubes, situações em que percebemos a dimensão do espetáculo subjugando a dimensão da ética e da estética, mas este é assunto para um outro estudo.

O segundo e o terceiro casos são referentes a realização da Copa América de Futebol no Brasil, e de uma partida das eliminatórias da Copa do Mundo de Futebol respectivamente nos meses de junho e setembro de 2021. Após a recusa de Colômbia e Argentina, devido ao caos sanitário, coube ao “país do futebol” sediar a competição sul-americana pelo segundo ano consecutivo assumindo o risco

de ser um disseminador de novas variantes do vírus e de agravar a terceira onda da COVID-19 (BBC News Brasil, 2021). Pouco tempo depois da realização da Copa América de Futebol, outra polêmica: a partida válida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de Futebol, entre Brasil e Argentina. O jogo foi confirmado após ser feito um acordo entre o Governo Federal, e as confederações de futebol (CBF e CONMEBOL), entretanto, a disputa foi interrompida por agentes de saúde e da Polícia Federal após constatado descumprimento dos protocolos sanitários do país, em que consta o não cumprimento dos protocolos sanitários por parte de quatro jogadores argentinos. Os futebolistas não cumpriram a quarentena de isolamento e ocultaram informações quando adentraram em solo brasileiro. (Furoni, 2021; Tavares & Kury, 2021).

Ao refletirmos sobre estas três situações supramencionadas não identificamos, a priori, alterações permanentes profundas no esporte, mas foi possível ver o entrecruzamento de diferentes dimensões do esporte, o que denota o seu caráter polissêmico e a complexidade que é investigar este fenômeno. Acontecimentos como estes, entre outros, apontam a importância de uma quinta dimensão para a análise do esporte contemporâneo, aquela que se propõem a articular e organizar as demais.

Na dimensão educacional, verificamos que a associação direta entre prática esportiva e saúde sofreu o abalo da necessidade de isolamento social – ainda que se reafirmasse a importância da atividade física, os ambientes públicos e privados de prática esportiva, ginástica e lazer foram fechados e reabertos durante o *lockdown*, conforme as orientações das autoridades sanitárias de cada país (Garcia & Fleitas, 2020). A restrição aos espaços públicos e privados para as práticas corporais e o prolongamento do período de isolamento social pode ter levado parte da população a buscar uma nova educação corporal do ato de se exercitar, como já demonstrado anteriormente. Essa mediação se deu em larga escala pela via digital, seja por aplicativos específicos para atividades físicas, ou videoaulas transmitidas pela internet. Intensificou-se, nesse sentido, uma nova relação de oferta e demanda pelo consumo da prática esportiva, a qual modificou as bases da dimensão educativa.

Seguindo tal raciocínio, também não podemos desconsiderar os prejuízos para as crianças que ficaram afastadas das aulas de educação física e dos momentos de recreação nas escolas, o que pode acarretar perdas para o desenvolvimento integral como observou Camarero (2020). Situação que pode ser agravada com o aumento do sedentarismo e o maior tempo de tela no uso dos *tablets*, telemóveis e *videogames* (Unicef.org, 2020). Ainda assim, mesmo diante de tantos desafios, muitos pesquisadores da área da Saúde e, mais especificamente, da Educação Física, buscaram mapear as modificações educacionais da área: as novas maneiras de ensinar, avaliar e aprender em diferentes contextos sociais e para diferentes grupos de estudantes e professores (Leal et al., 2021; Moreira & Pereira, 2021; Silva & Silva, 2022; Sanz-Remacha et al., 2022; Monguillot et al., 2022; Ramos, Alvarez & Torrent, 2022). Em com-

pensação podemos considerar que o consumo de jogos eletrônicos, principalmente as partidas *online*, em grupos, tenham sido importantes para o extravasamento das tensões e para manter algum tipo de sociabilidade entre os jovens (Barr & Copeland-Stewart, 2022). Em pesquisa desenvolvida no México, constatou-se uma diversidade de motivos que levam a busca pelos jogos *online*, destacando uma diminuição no uso competitivo e um aumento no uso para a socialização e na imersão nos chamados mundos virtuais (Farfano, Cuenca, & Villanueva, 2022).

Em um panorama geral, no somatório das dimensões observadas, destaca-se o papel das tecnologias, das autoridades sanitárias e das partes interessadas da indústria desportiva; a dinâmica entre saúde e doença norteou diversos encaminhamentos nos espetáculos com vista a sustentar lógicas de consumo. Entretanto, mantem-se a dúvida: estamos diante de um novo desporto de fato? As tradicionais dinâmicas de espetacularização e mercantilização teriam sido abaladas ou reforçadas?

Considerações finais

Com tantas informações apresentadas, percebemos certos elementos que pautaram uma continuidade de características que constituem o desporto, sendo “reinventado” para o tempo de isolamento social e desagregação global. Uma das principais características que parecem ter nos saltado à vista ao longo do ensaio foi a de reprodução de um sistema mercantilizado e espetacularizado de desporto, calcado na transmissão dos espetáculos por internet, rádio e televisão; os atletas, como figuras de *role model*, incentivando condutas para as massas; novas formas de consumo, como máscaras licenciadas de clubes e torcedores conectados *online*; o crescimento e a aceitação dos *e-sports*, os quais encontraram o cenário ideal para sua popularização e incentivo pelos órgãos de saúde; entre tantas características que ressaltamos ao longo do trabalho.

Ainda que, inicialmente, megaeventos esportivos tais como os Jogos Olímpicos e a *Champions League* do futebol europeu encontraram-se paralisados, ainda assim o consumo preservou-se pela oferta de conteúdos de reprise, mantendo as propagandas comerciais que conduzem tal sentido.

Pode se notar, portanto, que o desporto em tempos de pandemia amenizou os efeitos do isolamento social ao proporcionar formas de entretenimento, interação e consumo; a indústria desportiva, nesse sentido, reforçou determinadas lógicas norteadoras do segmento e ao mesmo tempo reinventou as relações sociais implícitas nesse cenário; atletas, treinadores, torcedores e dirigentes, embalados em dinâmicas, ora de resistência ora de adaptação, acabaram por contribuir para um possível “laboratório” de emergências sanitárias futuras.

Por fim, visualizou-se que, mesmo considerada uma das atividades “não-essenciais” na economia, o desporto em seu constante processo de mercantilização e espetacularização, continuou reinventando-se constantemente para

sustentar e expandir seu modelo atual. Com o retorno gradual da normalidade – praticamente um “novo normal”, como costumeiramente ouvíamos durante o isolamento social – percebemos que a pandemia de COVID 19 e suas consequências sociais para o desporto formam uma temática de interesse para estudos sociológicos. Em pesquisas futuras, entendemos que a adoção do modelo analítico aqui apresentado (5 E's) se utilizado em contextos específicos (grupos sociais, regiões, modalidades etc.) pode ser uma ferramenta útil para destinar um olhar polissêmico ao esporte, captando suas múltiplas dimensões. Abre-se a possibilidade de investigar a articulação do desporto com o que está se apresentando como “novo normal”, se possível, comparando o que tem mantido continuidade e o que tem sido abandonado, permitindo dessa forma analisar como o desporto se adapta a diferentes contextos históricos e sociais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Álvarez, R. (2022, 10 de janeiro). Djokovic e outras estrelas parapetadas contra a vacunación. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Ediciones EL PAÍS SL website: <https://elpais.com/deportes/2022-01-10/estrellas-parapetadas-contra-la-vacunacion.html>
- Arribas, D. (2022, 13 de junho). A FIFA consolida os cinco câmbios por partido instaurado durante a pandemia. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Ediciones EL PAÍS SL website: <https://elpais.com/deportes/2022-06-13/la-fifa-consolidalos-cinco-cambios-por-partido-instaurados-durante-la-pandemia.html>
- Asmelash, L. (2020 7). A NBA usará inteligência artificial e um recurso de aplicativo de toque para torcer para ajudar os fãs presos em casa a entrar no jogo. Recuperado em 6 de agosto de 2022, site da Cnn.com: <https://edition.cnn.com/2020/07/30/us/nba-fans-coronavirus-trnd/index.html>
- Ávila, A. (2020, julho 25). Futebol sem torcida: a solução precisa funcionar durante e pós-pandemia. Recuperado em 6 de agosto de 2022, de Exame.com website: <https://exame.com/colunistas/esporte-executivo/futebol-sem-torcida-a-solucao-precisa-funcionar-durante-e-pos-pandemia/>
- Baldini, W., Jr. (2020, julho 10). Pandemia faz narradores esportivos se adaptarem para passar emoção ao «novo futebol». Recuperado em 6 de agosto de 2022, de Estadão website: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,pandemia-faz-narradores-esportivos-se-adaptarem-para-passar-emocao-ao-novo-futebol,70003359260>
- Barr, M., & Copeland-Stewart, A. (2022). Playing video games during the COVID-19 pandemic and effects on players' well-being. *Games and Culture*, 17(1), 122–139. doi:10.1177/15554120211017036
- BBC News Brasil. (2021, junho 1). «Insanidade»: Copa América

- no Brasil pode agravar terceira onda e «caldeirão» de variantes. *BBC*. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57311321>
- Becker, S., Berg, A., Kohli, S., & Thiel, A. (2022, janeiro 24). Sporting goods 2022: The new normal is here. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Mckinsey.com website: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/sporting-goods-2022-the-new-normal-is-here>
- Boschilia, B., & Marchi Júnior, W. (2021). O VAR na perspectiva dos 5E's: possibilidades de compreensão do futebol contemporâneo. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(282), 2–16. doi:10.46642/efd.v26i282.2957
- Camarero, A. (2020, março 24). Mantener a los niños activos durante la cuarentena: “Es clave que los padres y madres sean ejemplo”. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Ediciones EL PAÍS S.L website: https://elpais.com/elpais/2020/03/24/mamas_papas/1585037483_752547.html
- Campos, C. (2020, agosto 5). Operadores de som e DJs se tornam as vozes da torcida nos estádios durante a pandemia. Recuperado em 6 de agosto de 2022, de Estadão website: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,operadores-de-som-e-djs-viram-as-vozes-da-torcida-nos-estadios-durante-a-pandemia,70003388375>
- Canales, K. (2020, abril 1). The WHO is recommending video games as an effective way to stop the spread of COVID-19, one year after adding «gaming disorder» to its list of addictive behaviors. *Business Insider*. Recuperado de <https://www.businessinsider.com/who-video-games-coronavirus-pandemic-mental-health-disorder-2020-4>
- Cervera, X. (2020, maio 25). El Barça crea mascarillas azulgranas contra el coronavirus. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de La Vanguardia website: <https://www.lavanguardia.com/deportes/fc-barcelona/20200525/481387176597/barcelona-mascarillas-coronavirus.html>
- Chaves, L. (2020, dezembro 16). Apesar de pandemia, rede social mostra aumento na prática esportiva. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Agência Brasil website: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-12/apesar-de-pandemia-rede-social-mostra-aumento-na-pratica-esportiva>
- Chávez, L. F. J. G., López-Haro, J., Zavalza, A. R. P., & Rodríguez, L. E. R. (2022). Encuesta Nacional de Tendencias Fitness para México en 2022 (National Survey of Fitness Trends in Mexico for 2022). *Retos digital*, 44, 1053–1062. doi:10.47197/retos.v44i0.92028
- Dev, P. (2021, maio 20). PSG : Neymar vacciné contre le Covid-19. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de France Football website: <https://www.francefootball.fr/news/Psg-neymar-vaccine-contre-le-covid-19/1254149>
- El deporte tras el confinamiento, ¿un negocio al alza? (2020, agosto 3). Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Ediciones EL PAÍS S.L website: <https://elpais.com/economia/estardonde-estes/2020-08-03/el-deporte-tras-el-confinamiento-un-negocio-al-alza.html>
- Elias, N., & Dunnig, E. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa: Difel.
- Evans, A. B., Blackwell, J., Dolan, P., Fahlén, J., Hoekman, R., Lenneis, V., ... Wilcock, L. (2020). Sport in the face of the COVID-19 pandemic: towards an agenda for research in the sociology of sport. *European Journal for Sport and Society*, 17(2), 85–95. doi:10.1080/16138171.2020.1765100
- Espinoza, M. A. E., Vargas, J. J. V., & Castillo-Paredes, A. (2022). Nutrición y ejercicio físico, una considerable propuesta de ayuda no farmacológica ante el COVID-19 (Nutrition and exercise, a considerable proposal for non-pharmacological help against COVID-19). *Retos digital*, 45, 538–557. doi:10.47197/retos.v45i0.91455
- Farfano, M. T. V., Cuenca, L. T. R., & Villanueva, S. M. (2022). Impacto del COVID-19 en las motivaciones de uso en video jugadores mexicanos: comparación de dos estudios transversales (Impact of COVID-19 on usage motivations in Mexican video gamers: comparison of two cross-sectional studies). *Retos digital*, 46, 209–217. doi:10.47197/retos.v46.91869
- Fermino, A. L., Velasco, A., Trindade, N. V., Souza, D. L. de, & Marchi Júnior, W. (2018). Esporte paralímpico: análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26(3), 165. doi:10.31501/rbcm.v26i3.7308
- Ferreira, J. B. (2021). Os “E’s” dos e-sports: uma análise polissêmica do esporte eletrônico. *Revista da ALESDE*, 13(2), 51–64. doi:10.5380/jlass.v13i2.81705
- Ferreira, T. (2022). *Esporte, natureza e aventura em mato grosso: Apropriações e mediações contemporâneas através de narrativas, experiências e subjetividades*. (Tese de doutorado não publicada) Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil
- Fragoso, R. (2020, junho 26). Com estádio ocupado por hospital de campanha, Santo André define Vargem como sua sede para treinamentos. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de TNT Sports website: <https://tntsports.com.br/futebolbrasileiro/Com-estadio-ocupado-por-hospital-de-campanha-Santo-Andre-define-Vargem-como-sua-sede-para-treinamentos-20200626-0028.html>
- Frates, E. P. (2021, outubro 5). Did we really gain weight during the pandemic? Recuperado em 6 de agosto de 2022, de Harvard Health website: <https://www.health.harvard.edu/blog/did-we-really-gain-weight-during-the-pandemic-202110052606>
- Furoni, E. (2021, setembro 5). Após interrupção da Anvisa, jogo entre Brasil e Argentina é suspenso. Recuperado em 15 de janeiro de 2023, de CNN Brasil website: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/brasil-e-argentina-5-de-setembro>
- Futterman, M. (2021, maio 6). Ahead of Tokyo Olympics, better drug testing is a hard promise to keep. *The New York Times*. Recuperado de <https://www.nytimes.com/2021/05/06/sports/olympics/olympic-drug-testing.html>
- Galdeano, A. (2020, maio 8). Proibir comemoração de gols, troca de camisas e conversas são algumas das propostas para o futebol. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Estadão website: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,proibir-comemoracao-troca-de-camisas-e-conversas-sao-algumas-das-propostas-para-o-futebol,70003295918>
- García, A., & Fleitas, B. (2020, abril 23). Europa se pone en marcha: los países en los que ya se puede salir a hacer deporte. *Marca*. Recuperado de <https://www.marca.com/otros-deportes/2020/04/23/5ea07fabca474170668b45db.html>
- Globoesporte. (2020, maio 9). Jogos inesquecíveis: TV Globo vai reprisar grandes partidas de clubes aos domingos. Recuperado em 6 de agosto de 2022, de ge website: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/jogos-inesqueciveis-tv-globo-vai-reprisar-grandes-partidas-de-clubes-aos-domingos.ghtml>
- Granchi, G. (2020, dezembro 16). Prática de atividade física

- aumentou no Brasil em 2020, mostra pesquisa. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de UOL website: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/12/16/pratica-de-atividade-fisica-aumentou-no-brasil-em-2020-mostra-pesquisa.htm>
- Guardieiro, N. M., Barreto, G., Marticorena, F. M., Oliveira, T. N., de Oliveira, L. F., de Sá Pinto, A. L., ...Gualano, B. (2021). A cloth facemask causes no major respiratory or cardiovascular perturbations during moderate to heavy exercise (p. 2021.12.14.21267800). doi:10.1101/2021.12.14.21267800
- Johnson, S. (2022, março 4). Obesity rates likely to double by 2030 with highest rises in lower-income countries. *The Guardian*. Recuperado de <https://amp.theguardian.com/global-development/2022/mar/04/obesity-rates-likely-to-double-by-2030-with-highest-rises-in-lower-income-countries>
- Kim, Y. H., Nauright, J., & Suveatwatanakul, C. (2020). The rise of E-Sports and potential for Post-COVID continued growth. *Sport in Society*, 23(11), 1861–1871. doi:10.1080/17430437.2020.1819695
- LANCE! (2020a, maio 16). Santos venderá máscaras oficiais; produto será lançado na terça (19). Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Lance! website: <https://www.lance.com.br/santos/lanca-mascaras-oficiais-produto-sera-lancado-terca.html>
- LANCE! (2020b, julho 7). Corinthians lança projeto de presença «virtual» dos torcedores na Arena. Recuperado em 6 de agosto de 2022, de Lance! website: <https://www.lance.com.br/corinthians/lanca-projeto-presenca-virtual-dos-torcedores-arena.html>
- Lavado, T. (2021, agosto 7). Fiber, fabricante das máscaras do Brasil na Olimpíada, mira além de Tóquio. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de Exame.com website: <https://exame.com/tecnologia/fiber-mascaras-brasil-olimpiadas-toquio/>
- Leal, M. B., Martínez, C. F., Soler, N. S., & Ramírez, F. G. (2021). Uso de áreas verdes para la actividad física: análisis descriptivo en escolares chilenos durante la pandemia por COVID-19 (Use of green areas for physical activity: descriptive analysis in Chilean schoolchildren during the COVID -19 pandemic). *Retos digital*, 44, 276–284. doi:10.47197/retos.v44i0.90851
- Loureiro, L. A. Z. (2020). *Futebol e controle do jogo: as interdependências do árbitro brasileiro na configuração VAR*. (Dissertação de mestrado) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4990>
- Lourenço, O. B., Monteiro, V. A. do N., Silva, L. B., D'auria, B. B., & Santos, S. M. dos. (2022). A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da midiáticação do futebol de mulheres. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 44. doi:10.1590/rbce.43.e011321
- McCarriston, S. (2020, abril 17). NBA, WNBA launch team logo facemasks, donate proceeds to coronavirus hunger relief. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de Cbssports.com website: <https://www.cbssports.com/nba/news/nba-wnba-launch-team-logo-facemasks-donate-proceeds-to-coronavirus-hunger-relief/>
- Magatti, R. (2021, outubro 5). Volta da torcida traz alívio aos clubes paulistas após prejuízo de R\$ 200 milhões sem bilheteria. Recuperado em 6 de agosto de 2022, de Terra website: [https://www.terra.com.br/esportes/futebol/volta-da-torcida-traz-alivio-aos-clubes-paulistas-apos-prejuizo-de-r-](https://www.terra.com.br/esportes/futebol/volta-da-torcida-traz-alivio-aos-clubes-paulistas-apos-prejuizo-de-r-200-milhoes-sem-bilheteria,290fdfcc211119f2be45da56affc40954nfqr4ox.html)
- 200-milhoes-sem-bilheteria,290fdfcc211119f2be45da56affc40954nfqr4ox.html
- Manoli, A. E. (2022). COVID-19 and the solidification of media's power in football. *Managing Sport and Leisure*, 27(1–2), 73–77. doi:10.1080/23750472.2020.1792802
- Marca. (2021, dezembro 17). El Covid-19 vuelve a poner de cabeza al deporte mundial. *Marca*. Recuperado de <https://www.marca.com/claro-mx/futbol-internacional/2021/12/17/61bc225e22601d79448b45b8.html>
- Marchi Júnior, W.; Almeida, B.; & Souza, J. *Introdução à Sociologia do Esporte* (1ª ed.) Curitiba: InterSaberes, 2019.
- Marchi Júnior, W. (2001). «Sacando» o voleibol: do amadorismo a espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000) (Tese de doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Caminas, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/224199?guid=1662839021442&returnUrl=%2fresultado%2fflistar%3fguid%3d1662839021442%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d224199%23224199&i=7>
- Marchi Júnior, W. (2015). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *Revista da ALESDE*, 5(1), 46–67. doi:10.5380/jlass.v5i1.43890
- Martins, D. J. de Q., Moraes, L. C. L., & Marchi Júnior, W. (2022). COVID-19 impacts on school sports events: an alternative through E-sports. *Managing Sport and Leisure*, 27(1–2), 45–49. doi:10.1080/23750472.2021.1928537
- MKTEsportivo. (2020, junho 1). LaLiga estuda inserir torcida virtual nas transmissões dos jogos. Recuperado em 6 de setembro de 2022, de MKT Esportivo website: <https://www.mktesportivo.com/2020/06/laliga-estuda-inserir-torcida-virtual-nas-transmissoes-dos-jogos/>
- Monguillot, M., Tarragó, R., Aznar, M., González-Arévalo, C., & Iglesias, X. (2022). Percepción docente sobre la enseñanza de la Educación física en España en postpandemia (Teachers' perceptions of physical education teaching in post-pandemic Spain). *Retos digital*, 47, 258–267. doi:10.47197/retos.v47.95220
- Monteiro, D. (2020, abril 27). Os estádios que viraram hospitais de campanha na luta contra o coronavírus. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de Placar - O futebol sem barreiras para você website: <https://placar.abril.com.br/placar/confira-os-estadios-que-viraram-hospitais-de-campanha-contra-o-coronavirus/>
- Moreira, E. C., & Pereira, R. S. (2021). Desafios impostos às aulas de educação física na pandemia: caminhos para a ressignificação do trabalho docente. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 19(3), 51–57. doi:10.36453/cefe.2021.n3.27461
- Nauright, J., Zipp, S., & Kim, Y. H. (2020). The sports world in the era of COVID-19. *Sport in Society*, 23(11), 1703–1706. doi:10.1080/17430437.2020.1834196
- Nunes, J. G., Moraes, L. C. L., & Marchi Júnior, W. (2021). Um mapeamento de teses e dissertações sobre ginástica rítmica no Brasil. *Motrivivência*, 33(64), 1–23. doi:10.5007/2175-8042.2021.e81155
- Oliveira, J. G. M., Oliveira, G. B. C., Lima, H. R., Vale, R. G. S., Lima, V. P., & Gama, D. R. N. (2022). Efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os aspectos psíquicos e comportamentais de atletas: uma revisão sistemática (Effects of the Covid-19 pandemic on the psychic and behavioral aspects of athletes: a systematic review). *Retos digital*, 46, 1028–1037. doi:10.47197/retos.v46.94222

- Pereira, T. de A. (2018). *Entre a arte do esporte e o jogo da capoeira: aproximações e distanciamentos a partir de um olhar polissêmico* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/59788>
- Pollard, K., Minchillo, J., & Baker, M. (2022, fevereiro 15). Novak Djokovic reveals he is not vaccinated against COVID-19 and will sit out grand slams if they have mandates. *ABC News*. Recuperado de <https://www.abc.net.au/news/2022-02-15/novak-djokovic-reveals-he-is-unvaccinated/100831212>
- Quarantine Question of the Day: Which NBA player will return from inaction having gained the most body fat? (2020, maio 8). Recuperado em 7 de agosto de 2022, de *Celticslife.com* website: <https://www.celticslife.com/2020/05/quarantine-question-of-day-which-nba.html>
- Ramos, J. F.C., Alvarez, A.A., & Torrent, C. D. E. (2022). Actitud hacia Integración de TIC en Educación Física durante crisis sanitaria COVID-19. Estudio exploratorio en el contexto chileno (Attitude towards integration of ICT in Physical Education during COVID-19 sanitary crisis. Exploratory study in the Chilean context). *Retos digital*, 46, 43–52. doi:10.47197/retos.v46.92928
- Seta, V. (2021, abril 18). NBA: como um estudo racista dos anos 30 ajuda a minar a confiança dos atletas na vacina. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de *O Globo* website: <https://oglobo.globo.com/esportes/nba-como-um-estudo-racista-dos-anos-30-ajuda-minar-confianca-dos-atletas-na-vacina-24976567>
- Sanz-Remacha, M., Abós, Á., Sevil-Serrano, J., Asín, D., & García-González, L. (2022). Cambios provocados por la Covid-19 en la enseñanza de la Educación Física presencial: Un estudio cualitativo en docentes de Educación Primaria y Secundaria (Covid-19's changes in the in-person physical education teaching: A qualitative study in Primary and Secondary). *Retos digital*, 44, 1121–1131. doi:10.47197/retos.v44i0.91187
- Shaw, K., Butcher, S., Ko, J., Zello, G. A., & Chilibeck, P. D. (2020). Wearing of cloth or disposable surgical face masks has no effect on vigorous exercise performance in healthy individuals. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(21), 8110. <https://doi.org/10.3390/ijerph17218110>
- Silva, I. R., Silva, A., & Da, M. B. (2022). O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: Uma revisão integrativa da literatura. *Pensar a Prática*, 25. doi:10.5216/rpp.v25.66952
- Tavares, B., & Kury, W. (2021, setembro 6). Jogadores argentinos são notificados a deixar o Brasil e não serão investigados por descumprirem lei sanitária. Recuperado em 15 de janeiro de 2023, de *G1* website: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/05/jogadores-argentinos-sao-notificados-a-deixar-o-brasil-e-nao-serao-investigados-por-descumprirem-lei-sanitaria.ghtml>
- Unicef.org. (2021, abril 29). Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de *Unicef.org* website: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>
- Valenzuela, F. (2020, junho 11). Los clubes de fútbol se lanzan a por el negocio de las mascarillas. Recuperado em 7 de agosto de 2022, de *Crónica Global* website: https://cronicaglobal.elespanol.com/business/mascarillas-equipos-futbol_356889_102.html
- Varotti, F. de P., Heeren, C. E. S., & de Souza, D. L. (2020). Legados dos Jogos Paralímpicos: análise da produção acadêmica sob a perspectiva do Modelo Analítico dos 5 E's. *Revista da ALESDE*, 12(2), 136–154. doi:10.5380/jlass.v12i2.68469
- Vettorazzo, L. (2021, setembro 14). Vendas de artigos esportivos crescem 35% na pandemia, diz Visa. Recuperado em 9 de agosto de 2022, de *VEJA* website: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/vendas-de-artigos-esportivos-crescem-35-na-pandemia-diz-visa/>
- Veiga, O. L., Valcarce-Torrente, M., & De la Cámara, M. Á. (2020). Encuesta Nacional de Tendencias de Fitness en España para 2021 (National Survey of Fitness Trends in Spain for 2021). *Retos digital*, 39(39), 780–789. doi:10.47197/retos.v1i40.83008
- Veiga, Oscar L., Valcarce-Torrente, M., & Romero-Caballero, A. (2021). Encuesta Nacional de Tendencias de Fitness en España para 2022 (National Survey of Fitness Trends in Spain for 2022). *Retos digital*, 44, 625–635. doi:10.47197/retos.v44i0.91036
- Veiga, Ó. L., Valcarce-Torrente, M., & Romero-Caballero, A. (2023). Encuesta Nacional de Tendencias de Fitness en España para 2023 (National Survey of Fitness Trends in Spain for 2023). *Retos digital*, 47, 680–690. doi:10.47197/retos.v47.96200
- Weisfeld, O. (2020, dezembro 9). As Covid surges in the US, is the NBA ready to step outside its bubble? *The guardian*. Recuperado de <https://amp.theguardian.com/sport/2020/dec/09/nba-new-season-covid-rules-coronavirus>
- WHO. (2020, outubro 22). Addictive behaviours: Gaming disorder. Recuperado em 6 de agosto de 2022, de *Who.int* website: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/addictive-behaviours-gaming-disorder>
- WHO. (2021, julho 26). The WHO and Angry Birds Friends encourage communities to stay active during COVID-19. Recuperado em 6 de setembro de 2022, de *Who.int* website: <https://www.who.int/news/item/26-07-2021-the-who-and-angry-birds-friends-encourage-communities-to-stay-active-during-covid-19>